

IDENTIFICAÇÃO DE PONTOS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI CEARENSE

José de Caldas Simões Neto¹, Rebeca Thais Felix de Alencar², Ariza Maria Rocha³

Resumo: O principal foco desse estudo é indicar pontos de possibilidades para a de educação ambiental na região metropolitana do Cariri cearense a partir das atividades de esporte, lazer e turismo. Caracteriza-se com uma pesquisa descritiva de campo exploratória de cunho qualitativo. Para o processo de investigação, foram caracterizados aspectos referentes às práticas de esportes de aventura na região, em que a fundamentação teórica foi realizada por meios de pesquisas sobre esportes de aventura, práticas de lazer e tipos de esportes de aventura na região do cariri para compreender as práticas ligadas a natureza na região. Para o registro dos pontos, utiliza-se o método de revisão sistemática a partir de uma análise descritiva, os trabalhos foram organizados por: nº do artigo; título; autor(es); ano de publicação; revista; principais resultados. Para essa primeira análise os resultados apontam que foi possível constatar que existem poucos estudos referentes à prática, a influência, o impacto e/ou a adesão dos esportes de aventura na região na perspectiva da educação ambiental e sim ligados apenas as práticas de esporte, lazer e turismo. Mediante os achados da respectiva pesquisa na região, existem pontos de possibilidades para a prática da educação ambiental, os quais foram identificados a partir de imagens de satélite *Open Streer Map* e bases cartográficas disponibilizadas na base de dados do IBGE em ambiente computacional utilizado o Sistema de Informações Geográficas – SIG/ARCGIS. Foram registrados dezoito pontos na região distribuídos de forma a proporcionar além da prática de esportes e lazer, ações para a educação ambiental na região para a manutenção e preservação desses espaços para as atuais e futuras gerações possam usufruir de todas as suas riquezas disponíveis de forma sustentável.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Esporte. Lazer.

IDENTIFICATION OF POINTS FOR THE PRACTICE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE METROPOLITAN REGION OF CARIRI CEARENSE

Abstract: The main focus of this study is to indicate points of possibilities for environmental education in the metropolitan region of Cariri, Ceará, based on sports, leisure and tourism activities. It is characterized by a descriptive exploratory field research of a qualitative nature. For the investigation process, aspects related to the adventure sports practices in the region were characterized, in which the theoretical basis was carried out by means of research on adventure sports, leisure practices and types of adventure sports in the region of Cariri to understand practices linked to nature in the region. For the registration of the points, the systematic review method is used from a descriptive analysis, the works were organized by: article no; title; author (s); year of publication; magazine; main results. For this first analysis, the results show that there are few studies about the practice, influence, impact and / or adherence

¹ Docente Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

² Egressa Curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Brasil

³ Docente Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri

*Autor correspondente: ncaldas_22@hotmail.com

Submetido: 09 de maio de 2018 Aceito: 19 de novembro de 2018

of adventure sports in the region in the perspective of environmental education, but only related to sports, leisure and tourism. Based on the findings of the respective research in the region, there are points of possibilities for the practice

of environmental education, which were identified from satellite images Open Streer Map and cartographic bases available in the IBGE database in a computer environment used the System of Geographic Information - GIS / ARCGIS. Eighteen points were registered in the region distributed in order to provide, besides the practice of sports and leisure, actions for environmental education in the region for the maintenance and preservation of these spaces for current and future generations to enjoy all their available wealth in a sustainable way .

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Sport. Recreation.

Introdução

Um movimento crescente de interesses em relação ao corpo, cultura, natureza, esporte, lazer e turismo vem se destacando na área da Educação Física no Brasil. Essa mobilização é um aprofundamento sobre as atividades físicas ligadas a natureza, seus impactos e suas necessidades de compreensão nas relações entre homem e o meio ambiente onde vive (DOMINGUES; KUNS; ARAÚJO, 2011).

Nota-se que o esporte na atualidade vem se caracterizando como um fenômeno bastante utilizado na sociedade, e sua prática envolve milhares de pessoas e proporciona um estilo de vida saudável à população. Vale ressaltar ainda que, essa prática também os envolve por sua ação passiva, ou seja, tanto é grande o número de pessoas que praticam esporte, quanto maior ainda é o número de sujeitos que acompanham e consomem os produtos ligados a essas atividades (TAHARA; FILHO, 2012).

A busca pelos aspectos que envolvem a aventura, a satisfação de prática de algo desconhecido, longe dos padrões industrializados e urbanos, vem se mostrando cada vez mais frequentes nos dias atuais. Percebe-se um grande aumento das vivências naturais, presente nas atividades físicas realizadas no âmbito natural, sendo que estas atividades de aventura colocam os praticantes em contato direto com o meio ambiente, no sentido de buscar condições favoráveis à possibilidade de proporcionar uma melhor qualidade à vida da população (TEIXEIRA, 2011).

Nos esportes de aventura pode-se encontrar uma mistura de três visões de vida e de mundo. A visão física extrema (natureza, água, velocidade), a visão emotiva interna (risco, liberdade) e visão química (adrenalina). As sensações causadas pelos esportes de aventura reforçam os elementos delimitadores de um universo lúdico, fazendo dessas sensações de desequilíbrio, mergulho, queda e outras sensações de instabilidade uma fonte de prazer e, dessa forma, cria uma busca paradoxal, entre a segurança obtida através do avanço tecnológico e a procura por atividades

de alto risco, que proporcionam muitas vezes grande perigo físico para aqueles que os praticam. (TAHARA; FILHO, 2012).

O Esporte de Aventura é um termo usado para definir os diversos tipos de esportes com um grande risco físico que geralmente estão relacionados a alturas, velocidade e esforço físico. Sendo assim, pode-se dizer que são atividades responsáveis por estimular hormônios como; dopamina, endorfina e serotonina no corpo humano. Infere-se que não é qualquer pessoa que pode praticá-lo, pois é necessário e importante ter um preparo físico e mental específico para cada tipo de esporte de aventura (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2010). Os esportes de aventura, assim, são compreendidos em diversos conjuntos de práticas esportivas formais e não formais, com vivências e interação com a prática da natureza, envolvendo sensações e emoções, sob condições de incerteza em relação ao meio em que se é praticado com um estimado risco (MARINHO, 2008).

Os esportes de aventura podem ser realizados em ambientes naturais e ao ar livre como no (ar, água, neve, gelo e terra), com diversas formas de exploração e possibilidades existentes na condição humana, sendo assim, obtendo uma resposta aos desafios desses ambientes, qualquer que seja as manifestações, ou seja, educacionais, de lazer e de rendimento, com um determinado controle das condições e uso dos equipamentos, contendo diversas formas de recursos humanos, comprometidas com a sustentabilidade e as políticas socioambientais (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2010). De acordo com Schwartz (2006) a própria natureza cuida de impor imprevisibilidade, gerando aspectos de riscos e apontando contradição nos termos apresentados dentro dos esportes ditos de natureza e de aventura. Uvinha (2001) busca discutir o referido assunto em compreensão da dificuldade de conceituar essas novas atividades.

Betrán (2010) classifica em quatro classes levando em consideração as características intrínsecas e extrínsecas de cada modalidade esportiva de aventura. As características intrínsecas, por sua vez, referem-se especificamente às características de produto ou serviço, capazes de dar satisfação ao consumidor, enquanto as características extrínsecas representam as necessidades básicas dos indivíduos. As quatro modalidades são conhecidas como ambiente físico; ambiente pessoal; valorização ética ambiental e ambiente social, cada classe de atividade será conceitua a seguir:

Ambiente Físico: são atividades cujo desenvolvimento ocorre ao meio em que acontece a atividade, ou seja, no ar, terra e água gelo e neve. Sendo que o critério está referente em meio ao

plano em que a atividade se desenvolve, de forma horizontal ou vertical. Nestes aspectos, estes tipos de esportes demonstram um grande grau de incerteza em meio físico sendo estável ou não. Demonstra também diversos fenômenos e fatores meteorológicos como a umidade, temperatura, pressão, chuva, vento, neve ou geadas, estando em constante variabilidade do terreno em que é determinado o grau de incerteza da atividade e da modalidade de esporte de aventura (BETRÁN, 2010).

Ambiente Pessoal: são as atividades que estão em torno dos aspectos do comportamento humano e do estado cognitivo, como as emoções, sensações e vivências pessoais no início, durante e após a sua prática. Tendo critérios de classificação como a dimensão emocional voltado a hedonistas, que não precisa de um condicionamento físico para praticar e gera sensações de prazer e bem-estar; e ascéticas, necessita de um condicionamento físico (DIAS; MELO; ALVES, 2012). *Valorização Ética Ambiental:* está relacionada com as atividades que ocorrem no meio natural, sendo que existe uma troca eminente entre o meio ambiente e as pessoas, mesmo que não seja este o objetivo da sua prática, as pessoas que praticam podem vir a causar um impacto ambiental que em decorrência deste impacto pode ocasionar danos (DIAS; MELO; ALVES, 2012).

Ambiente Social: nesta classe a grande variabilidade destas atividades está em torno de um forte caráter individualista, ou seja, é verificada a atitude individual do praticante como cooperador do grupo ou não, neste aspecto algumas das atividades chegam a ocorrer de forma totalmente individual em torno da modalidade praticada (COSTA, 2000).

Mediante estas atividades pode-se ser citado ainda o cicloturismo; mountain bike; corrida de orientação; caminhada ou trekking e corrida de aventura (PIMENTEL; SAITO, 2010; MARINHO (2007). Essas possibilidades de atividades ligadas a natureza podem gerar práticas de Educação Ambiental. Pois quanto vamos para as definições da Educação Ambiental percebemos que ela trata da educação a partir das análises das relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a humanidade e o meio ambiente, na busca da superação dos mecanismos de controle e dominação do homem nos ambientes inseridos (REIGOTA, 2017).

Portanto, o presente estudo se torna relevante, pois a pesquisa em torno das possibilidades de esportes de aventura existentes na região metropolitana do Cariri cearense como prática de Educação Ambiental é um tema ainda pouco percebida, sendo assim a realização dessa pesquisa pode influenciar na procura por esta prática de atividade física, prática esta, que proporciona uma qualidade de vida melhor a população que busca no esporte o prazer e divertimento, como também ampliar o conhecimento em relação a conservação e manutenção desses espaços através da

educação ambiental durante a realização e vivências dessas modalidades de esporte e/ou atividades ligadas a natureza.

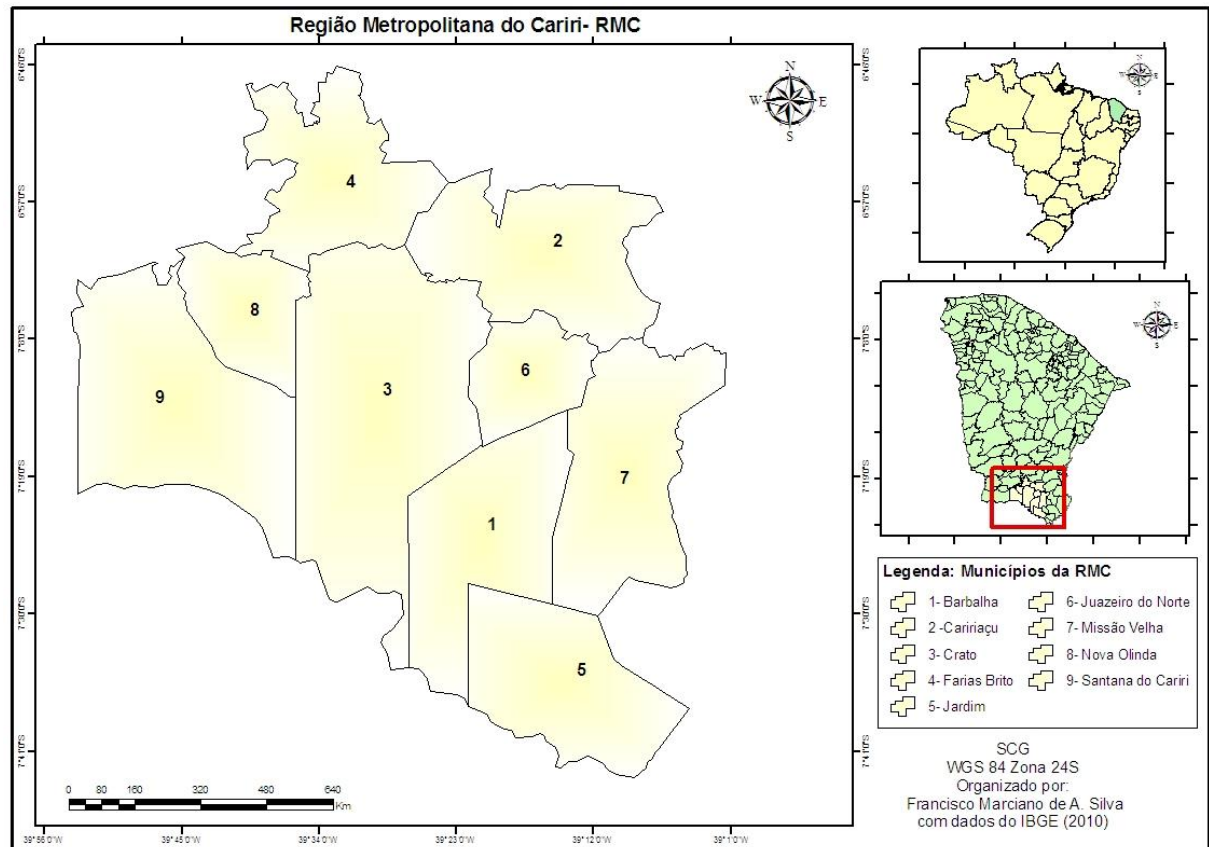
É extremamente importante estudar e pesquisar sobre as possibilidades de educação ambiental, e o que instiga esta reflexão, é a tentativa de contribuir para favorecer o entendimento da temática referente aos elementos relacionados às possibilidades existentes de esportes de aventura na região e promover à sensibilização acerca de uma educação para o meio ambiente. Isto se faz necessário perante a crescente aderência às práticas físicas em contato com o meio natural, no âmbito do esporte, lazer e turismo, com o propósito de auxiliar a compreensão desse universo de estudo tão discutido atualmente e incentivar estudos científicos em torno desta temática de estudo. O principal foco desse estudo é indicar os pontos de possibilidades de esportes de aventura como prática de lazer na região metropolitana do Cariri cearense ligados a educação ambiental.

Materiais e Métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de cunho descritivo, exploratório utilizando uma abordagem bibliográfica, através do método de revisão de literatura. Para o processo de investigação, foram caracterizados alguns aspectos referentes às práticas de esportes de aventura na região metropolitana do Cariri cearense, em que a fundamentação teórica foi realizada por meios de trabalhos e pesquisa a temática envolvida.

E utilizamos a identificação cartográfica desses pontos na região metropolitana do cariri, a qual os polos são compreendidos pelos três municípios polos do CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) e mais seis municípios limítrofes dessa aglomeração urbana, a saber, Caririaguá, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. Como demonstrado na Figura abaixo:

Figura 1: Mapa de localização da área de pesquisa.



Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados dados de estudos sobre possibilidades de esportes de aventura como prática de lazer na região, através do banco de dados da *SciELO* e *Lilacs* (acessado pela biblioteca virtual), como também por meio do Google acadêmico através de busca utilizando as palavras chaves, referentes à: esporte de aventura, tipos de esportes de aventura, pratica de lazer.

Os critérios de inclusão para os trabalhos científicos selecionados foram: Trabalhos que foram publicados no período de 2000 a 2016 e que estão contidos nas bases de dados selecionados, visitas a campo em busca de informações e dados mais específicos sobre os pontos de possibilidades de prática de esporte de aventura. A seleção dos artigos foi caracterizada de acordo com a relevância do estudo da pesquisa, levando em consideração os seus objetivos específicos.

Para análise dos trabalhos recuperados é importante lembrar que a interpretação dos pesquisadores foi uma maneira pessoal de perceber e compreender os dados e as informações obtidas por meios de visitas de campo, estudos e pesquisas realizados por outros autores. Para o registro da pesquisa, constituiu o primeiro passo do método, ou seja, a descrição, conforme explanação a seguir. Os artigos foram organizados por: nº do artigo; título; autor(es); ano de

publicação; revista; resultados principais e discussão. A análise crítica foi por meio dos artigos referentes ao assunto e utilizados para interpretação dos possíveis resultados a serem obtidos.

Resultados e Discussão

Após o período de pesquisa e análise dos registros encontrados na revisão bibliográfica em relação ao estudo feito em campo, foi possível constatar que existem poucos estudos referentes à prática, a influência, o impacto e/ou a adesão dos esportes de aventura na região do cariri. Porém, foram encontrados registros sobre os pontos em estudos como possibilidades para a prática de esporte de aventura como demonstra a Tabela abaixo especificada.

Tabela 1: Classificados dos estudos pesquisados em relação aos pontos em estudos como possibilidades para a prática de esporte de aventura.

Artigo	Título	Autores	Revista e Ano
01	A conjuntura Recente do Turismo no Cariri Cearense.	Romênia Oliveira de Souza e José Micaelson Lacerda Morais	Caderno de Cultura e Ciência, Ano VIII. Universidade Regional do Cariri (URCA), v.1, n.12, 2013.
02	Ecoturismo como Forma de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Geopark Araripe na Região Planejamento Turístico No	Maria Eliana de Cardoso Macêdo e Maria Rosangela de Oliveira	Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. Faculdade Leão Sampaio, Ano 1, v. 1, n.3, 2013.
03	Cariri Cearense: Integração e Desenvolvimento	Cassiana Gabrielli	<i>Tourism and Hospitality International Journal</i> , 2014.
04	Trilha Ecológica Como Prática de Educação Ambiental No Cariri	José de Caldas Simões Neto e Francisco Roberto de Souza	Anais do II Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2015.
05	Esportes de Aventura Como Opção de Lazer na Região do Cariri.	Raimundo Erick de Sousa Agapto e Miguel Ferreira Lima Sobrinho	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Leão Sampaio, 2015.

Fonte: Dados de pesquisa 2016.

Analisando o artigo 1, nota-se que os principais resultados obtidos no estudo, apontam a Chapada do Araripe como principal atrativo para Turismo de aventura e ecoturismo da região na

prática de esporte de aventura. Aponta que em Santana do Cariri o Parque dos Pterossauros é considerado um polo turístico regional. Na cidade de Crato o Rio das Batateiras – geotopo Batateiras. Em Juazeiro do Norte a Colina do Horto onde abriga a estátua de Padre Cícero, não se esquecendo de mencionar os seus visitantes estrangeiros, em que podem visitar a trilha do Santo Sepulcro (SOUZA; MORAIS, 2013).

No Artigo 2, pode-se destacar os pontos da Colina do Horto em Juazeiro do Norte, Sítio Batateiras em Crato e o Riacho do Meio em Barbalha, como principais locais para o ecoturismo na região (MACEDO; OLIVEIRA, 2013).

Em relação ao artigo 3 os principais resultados encontrados, destacam que na cidade de Barbalha um dos principais pontos, está em torno do balneário do Caldas, o Arajara Park, parque aquático privado e o geossítio Riacho do Meio, inserido junto a duas unidades de conservação, uma estadual e outra municipal, que se destaca pela presença da espécie de ave “Soldadinho do Araripe”. Em Crato destaca-se a FLONA, a sede administrativa do Geopark Araripe na Universidade Regional do Cariri – URCA, o geossítio Batateiras localizado em área de preservação e o Parque Estadual Sítio do Fundão. Em Farias Brito, Caririaçu e Jardim não foram identificados atrativos turísticos, tampouco potencial para tal no município. Na cidade de Juazeiro do Norte está voltado ao turismo religioso, daí que grande parte dos atrativos sejam diretamente relacionados a esse segmento tendo como destaque principal a Colina do Horto (onde se localiza a Estátua do Padre Cícero, o Museu Vivo do Padre Cícero, o Santo Sepulcro e está em construção a Igreja de Bom Jesus do Horto. Os principais atrativos turísticos de Missão Velha são os geossítio lá situados, denominados Floresta Petrificada e Cachoeira de Missão Velha. Em Nova Olinda encontra-se o Geossítio Ponte de Pedra e o geossítio Pedra Cariri. Em Santana do Cariri é um município que se destaca no turismo científico, pois lá se localizam o Geossítio Parque dos Pterossauros, o Museu de Paleontologia da URCA e o Geossítio Pontal de Santa Cruz, sendo esses os atrativos turísticos da cidade (GABRIELLI, 2014).

Na análise dos resultados do artigo 4 na cidade de Juazeiro do Norte o Geossítio Colina do Horto, o caminho do Santo Sepulcro e a Pedra do Vento são os principais pontos da prática de atividades de esporte de aventura. Em Crato destaca a Trilha do Belmonte localizada na FLONA, além da Trilha da Nascente e Pedra da Batateira. Em Santana do Cariri os estudos mostram o Geossítio Ponta da Santa Cruz, que é literalmente uma das pontinhas da Chapada do Araripe e o Parque dos Pterossauros. Na cidade de Barbalha destaca o Geossítio Riacho do Meio e as Trilhas do Caminho das Águas, Trilha do Cruzeiro e o Canto do Soldadinho. No Município de Missão

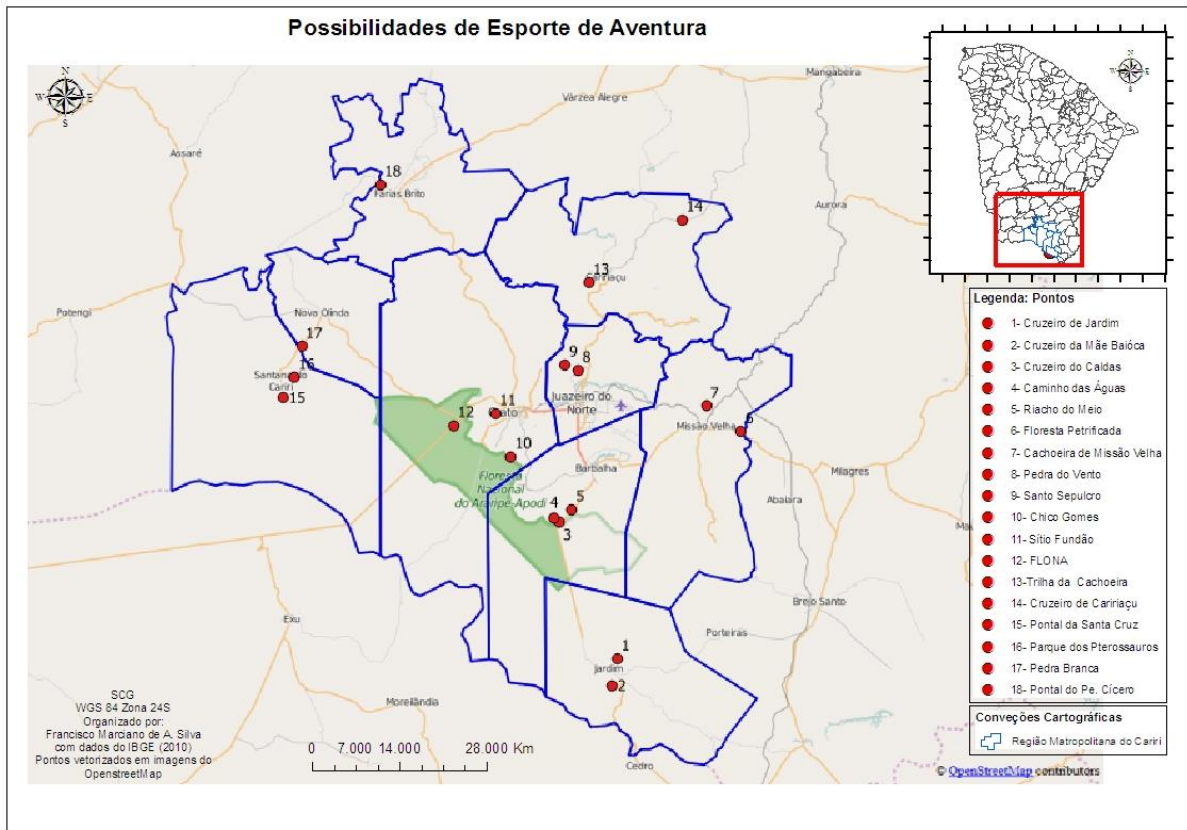
Velha, cita o Geossítio Cachoeira caracteriza-se por quedas d'água, com aproximadamente 12 metros de altura, formadas pelo Rio Salgado e o Geossítio Floresta Petrificada do Cariri (SIMÕES NETO; SOUSA, 2015).

Na análise feita no artigo 5, mostra que 81% da amostra afirmaram que já praticaram Trilhas e *Mountain Bike* na região; foram citados ainda no trabalho, a prática de arborismo, corrida de aventura, *camping* e escaladas/rapel na região, sendo 78% realizaram essas atividades como forma de lazer e 86% dessas atividades foram realizadas na FLONA (AGAPTO; SOBRINHO, 2015)

A partir das revisões bibliográficas e análise integrativa, bem como a partir das visitas em campo, foi possível identificar que além dos pontos já destacados acima, existem outros pontos de possibilidade para a prática de esportes de aventura na região metropolitana do cariri que podem ser utilizados para a realização da educação ambiental na região. O mapa de identificação dos pontos foi elaborado a partir de imagens de satélite *Open Streer Map* e bases cartográficas disponibilizadas na base de dados do IBGE (2010) em ambiente computacional utilizado o Sistema de Informações Geográficas – SIG/ARCGIS 9.3 foi possível destacar esses pontos. Deste modo se torna importante demonstrar um mapa de identificação dos pontos de possibilidades de esporte de aventura, lazer e turismo na região metropolitana do cariri a serem utilizados como ferramentas para a educação ambiental como pode ser observado na Figura 2.

Analisando a figura abaixo, observam-se os pontos de possibilidades para a educação ambiental através da prática de esporte de Aventura, lazer e turismo na região metropolitana do Cariri. Esses pontos estão destacados de forma a caracterizar a região demonstrando suas possibilidades em meio as práticas de esporte de aventura, lazer e turismos ecológico na região como locais de discussão, debate e vivencia para as atividades de cunho sensibilizador para a manutenção dos espaços de forma preservação não só a natureza, mais também sua cultura e história.

Figura 2: Pontos de possibilidades de educação ambiental na região metropolitana do cariri.



Ponto 1 - Cruzeiro do Jardim: Em destaque ao primeiro ponto, expõe o cruzeiro do jardim localizado na cidade de Jardim, Ceará. Este cruzeiro foi construído em comemoração ao centenário da cidade o Cruzeiro Velho também conhecido na cidade é um ponto de referência da localização do município, com percurso de aproximadamente 2,3km do centro da cidade e o trajeto por dentro da mata é uma possibilidade de caminhada/trekking com contato direto com a vegetação local e história da cidade, onde se pode ter uma vista completa de toda a zona urbana do município.

Pronto 2 - Cruzeiro de Mãe Baioca: também na cidade Jardim foi inaugurada em 15 de outubro de 1959 em homenagem a Maria Alvares Coutinho, conhecida como Mãe Baioca, apelido a qual o ponto foi batizado. Com altitude de 880 metros e desnível de 220 metros é um ponto favorável à prática de voos de parapentes.

Ponto 3 - Cruzeiro do Caldas: com percurso aproximadamente de 5 km ida e volta do distrito do Caldas está localizado na Chapada do Araripe, sendo uma possibilidade de caminhada/trekking e/ou ciclo turismo ou mountain *bike*. Ponto com sinalização e preservação do

ambiente onde pode-se contemplar o Vale do Salamanca, Centro Histórico de Barbalha, além de permitir uma vista privilegiada da encosta da Chapada do Araripe.

Ponto 4 - Trilha Caminhos das Águas: Vários percursos e com diferentes distâncias podem ser realizados nas trilhas do caminho das águas, com o cantinho de soldadinho, pássaro em extinção e símbolo da preservação ambiental da Chapada do Araripe. A possibilidade de prática de caminhada na região só é possível com a autorização e acompanhamento de guias, pois é um ambiente de conservação da chapada, que é monitora pelo IBAMA.

Ponto 5 - Geossítio Riacho do Meio: O Geossítio Riacho do Meio está situado na localidade de mesmo nome dentro do Parque Ecológico Riacho do Meio, uma unidade de conservação instituída pela esfera municipal que por sua vez faz parte da APA do Araripe.

Ponto 6 - Floresta Petrificada do Cariri: Situado na localidade de Sítio Olho D'água Comprido, a 6 km do sudeste de Missão Velha, conhecida como Grota Funda. A floresta guarda um tesouro paleontológico de valor imensurável, que tem especial importância para o estudo da paleobotânica e da evolução geológica.

Ponto 7 - Cachoeira de Missão Velha: Situada no Sítio Cachoeira, a 3 km da sede do Município de Missão Velha, destaca-se pelas quedas d'água, com aproximadamente 12 metros de altura, formadas pelo Rio Salgado.

Ponto 8 - Pedra do Vento: A pedra dos ventos é localizada na cidade de Juazeiro o Norte, em meio ao caminho do horto. Visitada por milhares de pessoas para contextos históricos e de lazer.

Ponto 9 - Trilha do Santo Sepulcro: O caminho sagrado percorrido pelos romeiros, chamado de Caminho do Santo Sepulcro, foi transformado em trilha pelo Geopark Araripe. É longo e ensolarado. Por isso, o trajeto de quase seis quilômetros (2,8 km para ir e outros 2,8 km para voltar), saindo pelo terreno atrás da estátua, deve ser feito preferencialmente nas primeiras horas do dia.

Ponto 10 - Chico Gomes: Ponto turístico localizado no Crato como forma de Lazer e esportes de Aventura como o rapel, sua localização está entre as amplas modalidades de uso para entretenimento e lazer.

Ponto 11 - Sítio Fundão: O Parque Estadual do Sítio Fundão, área particular de preservação, que foi comprada em 2008 pelo Governo do Estado, cortada pelo Rio Batateiras, forma um pequeno cânion com seu curso, o local tem importância histórica, por preservar um raro

sobrado de pau à pique com mais de uma centena de anos, partes de uma barragem construída por escravos e as ruínas de um engenho de tração animal.

Ponto 12 - Flona: Floresta Nacional do Araripe é uma das categorias de áreas protegidas de uso sustentável estabelecidas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). As florestas nacionais são áreas de posse e domínio públicos providas de cobertura florestal predominantemente nativa. Elas têm como objetivos a promoção do uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica básica e aplicada em métodos para exploração sustentável de florestas nativas. Essa categoria de unidade de conservação, quando criada pelo estado ou município, denomina-se, respectivamente, floresta estadual e floresta municipal.

Ponto 13 - Trilha da Cachoeira: A trilha da cachoeira e um ponto turístico localizado na cidade de Caririaçu tendo como principal atrativo as diversas trilhas que são desenvolvidas no local.

Ponto 14 - Trilha do Cruzeiro de Caririaçu: No alto da serra de São Pedro; a pequena Caririaçu possui clima agradável, característicos das cidades serranas. O nome do município é o mesmo da etnia indígena que habitava o vale do Cariri, entre as terras de São Pedro e Araripe. Entre os atrativos naturais de Caririaçu estão a fazenda serra verde, a trilha da pedra do oco, as cachoeiras das piabas e das queimadas e trilha dos cruzeiros.

Ponto 15 - Pontal da Santa Cruz: O Pontal da Santa Cruz destaca-se, assim como a Ponte da Pedra, pela sua bela vista panorâmica em Santana do Cariri e está localizado no topo da Chapada de Araripe. É caracterizado também por uma vistosa formação rochosa, apreciado pelos visitantes por sua ampla vista, permitindo observar o panorama da cidade.

Ponto 16 - Parque dos Pterossauros: Localizado no Sítio Canabrava, de propriedade da Universidade Regional do Cariri e próximo ao Museu de Paleontologia o mesmo mostra sua enorme diversidade de fósseis encontrados pelos especialistas e garimpeiros em todo País.

Ponto 17 - Pedra Branca: O Geossítio Pedra branca também conhecida como Pedra do Cariri está localizado a 3 km da cidade de Nova Olinda, na margem de Santana do Cariri, na localidade de Pedra Branca.

Ponto 18 – Pontal do Pe. Cícero: É um mirante na Serra do Quincuncá no município de Farias Brito, com distância aproximadamente de 4Km do centro urbano da cidade. Onde pode ser apreciada a vista do Vale do Cariri. Possibilidade da prática de ciclo turismo com apreciação das belezas naturais da fauna e flora local durante o percurso e aguardar o lindo pôr do sol do mirante.

Considerações Finais

Na intenção de concluir este estudo, foram feitas algumas considerações a partir do que se pode observar durante o desenvolvimento do mesmo de cunho bibliográfico. Visto que o principal foco do estudo é indicar pontos de possibilidades para a Educação Ambiental através das práticas de esportes de aventura como prática de lazer na região metropolitana do Cariri cearense, pode-se concluir que dentro desta perspectiva existem diversas possibilidades de lugares para prática de conservação e manutenção da natureza na região do cariri, tais como: Cruzeiro do Jardim; Cruzeiro do Caldas; Trilha Caminhos das Águas; Geossítio Riacho do Meio; Floresta Petrificada do Cariri; Cachoeira de Missão Velha; Pedra do Vento; Trilha do Santo Sepulcro; Chico Gomes; Sítio Fundão; Flona; Trilha da Cachoeira; Trilha do Cruzeiro de Caririaçu; Pontal da Santa Cruz; Parque dos Pterossauros; Pedra Branca; Pontal do Padre Cícero.

Conclui-se mediante os achados com a respectiva pesquisa que na região metropolitana do Cariri cearense existem diversos pontos de possibilidades de educação ambiental ligados as práticas esportivas, de lazer e turísticas e que estes pontos estão distribuídos de forma a proporcionar práticas de estudos para diversas aulas, mas, para que se possa obter resultados com maior prevalência sugere-se a realização de outras análises envolvendo esta temática, na busca de obter uma associação mais precisa no que se diz respeito às riquezas da região metropolitana do cariri cearense.

Referências

AGAPTO, R.E.S.; SOBRINHO, M.F.L. **Esportes de Aventura Como Opção de Lazer na Região do Cariri**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Leão Sampaio, 2015.

BETRÁN, J. O. **Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza**. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2010. p. 157-202.

BRANDÃO, L. Esportes de ação: notas para um estudo acadêmico. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 32, n. 1, p. 59-73, 2010.

BUCKINGHAM, D. **Is there a digital generation?** In: BUCKINGHAM, David; WILLETT, Rebekah (Eds.). *Digital Generations: children, young people, and new media*. New York: Lawrence Erlbaum, 2011.

CAMARGO, L.O.L. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

COSTA, V.L.M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, C. A. G.; MELO, V.; ALVES JÚNIOR, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, p. 65-95, 2012.

DOMINGUES, Soraya Corrêa; KUNZ, Elenor; DE ARAÚJO, Lísia Costa Gonçalves. Educação ambiental e educação física: possibilidades para a formação de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 3, 2011.

GABRIELLI, C. Planejamento Turístico No Cariri Cearense: Integração e Desenvolvimento Responsável. **Tourism and Hospitality International Journal**, 2014.

GEOPARK ARARIPE. **Relatório Técnico-financeiro 2006-2010 Geopark Araripe** (relatório interno). 127p. 2010.

GEOPARK ARARIPE. **Relatório de Recomendações**. Crato. Consorcio Ambiental/ IBI TUPI, 2011. 198 p.

MACÊDO M.E.C.; OLIVEIRA, M.R. Ecoturismo como Forma de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Geopark Araripe na Região do Cariri Cearense. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. Faculdade Leão Sampaio, Ano 1, v. 1, n.3, 2013.

MARINHO, A. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**, v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008.

MARINHO, A. **Relato da participação do CBCE na Comissão de Esporte de Aventura**. Ministério do Esporte. Florianópolis (SC), 26 de abril de 2007.

NETO, J.C.S.; SOUSA, F.R. **Trilha Ecológica Como Prática de Educação Ambiental No Cariri Cearense**. Anais do II Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2015.

PEREIRA, D.W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D.P. Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, v. 12, n. 1, p. 37 – 55, 2010.

PIMENTEL, G, G. A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Motriz**, v. 16, n. 1, p.152-161, 2010.

SAMPAIO, E.V.S; ANDRADE – LIMA, D.; GOMES, M. A. F. O Gradiente Vegetacional das Caatingas e Áreas Anexas. **Revista Brasileira de Botânica**, v.4, n.1, p. 27-30, 2008.

SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SOUZA, R.O.; MORAIS, J.M.L. A conjuntura Recente do Turismo no Cariri Cearense. **Caderno de Cultura e Ciência**, Ano VIII. Universidade Regional do Cariri (URCA), v.1, n.12, 2013.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. Brasiliense, 2017.

TAHARA, A. K., FILHO, S. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, 1, pp. 60-66, 2012.

TEIXEIRA, J. **Esporte de aventura e meio ambiente**. Monografia submetida ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Social da Bahia, 2011.

UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. Barueri: Manole, 2001.

VIANA, J. A. A mobilidade como aventura na cidade: jogos baseados em geolocalização (gps) e apropriação urbana. **Movimento**, v. 17, p. 2371-251, 2011.

VIANA, M.S.S.; NEUMANN, V.H.L. **Membro Crato da Formação Santana, Chapada do Araripe, CE**. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E.T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M.L.C. (ed.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil**. Brasília, DNPM/CPRM, p. 113–120, 2002.

■